

PSICANÁLISE E PSICOSSOMÁTICA: INTERFACES DO ADOECIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE (APOIO UNIP)

Aluna: Caroline Settani Salvalagio

Orientador: Prof. João Paulo Fernandes Barretta

Curso: Psicologia

Campus: Marquês

O presente projeto de pesquisa bibliográfica visa explicitar o conceito de doença psicossomática, encontrando suas características fundamentais, bem como expor a concepção psicanalítica contemporânea de D.W. Winnicott a respeito de sua etiologia. Em seguida, busca-se verificar se é possível estabelecer alguma relação entre a pós-modernidade, tal como caracterizada por Bauman, e a doença psicossomática, tal como caracterizada pelo psicanalista inglês. A hipótese levantada é a de que as relações humanas são experimentadas na época atual sob a lógica das relações instrumentais, que tende a desfazer os laços que caracterizaram a família como ambiente de cuidados, corresponsabilidade e dependência. Se Winnicott tem razão, por sua vez, o ambiente familiar é condição necessária para o processo de amadurecimento como um todo e, portanto, do processo de personalização – o alojamento da psique no corpo – em particular. Uma falha nesse processo seria determinante das doenças psicossomáticas. Pode-se supor, com base nesses dois autores, que o modo de relação entre as pessoas, próprio da época contemporânea, tende a desvalorizar e não reconhecer a importância dos cuidados maternos, como tais, e, por essa via, favorecer o surgimento de indivíduos adaptados (*falso self*) e com distúrbios psicossomáticos.